

# Corredor de exportação de grãos reinicia operações por Capuaba

Do correspondente em Vitória

O presidente da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), Dirceu Cardoso, afirmou que, durante este ano, a movimentação de cargas nos portos operados pela empresa será de aproximadamente dois milhões de toneladas, com o porto de Capuaba superando o de Vitória em razão do reinício das operações do corredor de exportação Goiás/Minas Espírito Santo. Este corredor vai exportar, até dezembro próximo, duzentas mil toneladas de soja.

Dirceu Cardoso anunciou ainda que este mês vai colocar em licitação a construção de um armazém graneleiro com capacidade para trinta mil toneladas em Capuaba, com prazo de conclusão das obras em outubro de 1986. O armazém, que possibilitará maior rotatividade no desembarque de grãos, está orçado em Cr\$ 15 bilhões, recursos que serão forneci-

dos pela Portobrás e pela própria Codesa.

A ampliação da capacidade de armazenagem do porto, atualmente restrita a trinta mil toneladas, vai contribuir para o aumento das exportações por Capuaba, segundo o presidente da Codesa. "Hoje, Capuaba já exporta muito mais do que importa e esta posição também vai se consolidar diante da construção de outro silo pela Cotia Trading", afirmou.

Quanto ao centro de computação que a empresa pretende instalar em Capuaba, Dirceu Cardoso informou que os equipamentos estão prontos para serem montados, pois as instalações para recebê-los acabaram de ser concluídas.

O diretor de Engenharia e Operações da Codesa, Wellington Barcelos, informou que serão aplicados Cr\$ 4 bilhões no cais de Atalaia, contíguo ao porto de Capuaba, em Vitória

(ES). Os recursos se destinam à desmontagem e remodelação dos carregadores de navios que movimentam ferro gusa, exportado pela Companhia Vale do Rio Doce. Segundo Barcelos, o início das obras ocorrerá em setembro.

Barcelos explicou que, desde que Capuaba iniciou o embarque de grãos dos Cerrados, em caráter experimental, em junho do ano passado, as operações foram realizadas sem a rapidez que o sistema permite, porque seus carregadores de navios no cais de cereais têm capacidade de deslocamento de apenas noventa metros, o que exige manobras de navios para que todos os porões sejam carregados. "A cada manobra, os carregadores têm que parar, prejudicando assim a velocidade do embarque de grãos e aumentando também a elevação dos custos de frete".